

1 Aos 04 de setembro de 2019, reuniu-se o CGRIFES na Unioeste, em Foz do Iguaçu,
2 para discutir os pontos 01, 02 e 03 da pauta: Avaliação de contexto; Política Linguística
3 e Internacionalização: a experiência do IsF (Coordenação Nacional) e Os Grupos de
4 Trabalho. A reunião teve início com apresentação dos pontos da pauta e a programação
5 dos dois dias de reunião. Foi feita leitura e apreciação a ata da reunião anterior, e a
6 mesma foi aprovada por unanimidade. Em seguida, foi discutida a questão da gravação
7 das reuniões, sugerida na última ata. Após várias discussões, foi firmado um consenso:
8 de que tivéssemos uma ata sintetizada e uma outra ata de forma detalhada, que este
9 documento já seria uma espécie de gravação. O Prof. Waldenor Moraes se
10 comprometeu a compartilhar as atas com a CRIA. Foi proposto que, ao término de cada
11 reunião, possa haver um relato completo e outra ata com o resumo. A seguir, passou-se
12 ao primeiro ponto da pauta: Avaliação do contexto. Foi feito um breve relato do
13 nascimento do Idiomas sem Fronteiras como programa, e de como sua criação
14 enquanto uma assessoria gerou incômodos com parte do corpo técnico do MEC à época,
15 e que a assessoria junto ao MEC abarca os programas: MARCA, PEC G e Idiomas sem
16 Fronteiras. Relatou-se a defesa da manutenção do programa inclusive com o nome. Foi
17 entretanto dito pelo MEC que a aprendizagem de língua cabe ao indivíduo, ao CPF, e
18 não é trabalho das universidades. Foi pedido para que PDU fosse discutido, mas, como
19 resposta do MEC, foi informado que os cofres estão vazios e que não há possibilidade
20 de conseguir esse recurso neste momento. Considerou-se pedir a manutenção da verba
21 em conjunto com o ISF, sugerido na última reunião. Marcou-se uma reunião com o
22 responsável pelo orçamento, mas ele não foi. Foi feita uma reunião, mas nada em
23 termos de orçamento para internacionalização ficou deliberado. Realizou-se também
24 reunião na Andifes em que foi pedida uma rubrica específica para internacionalização e
25 idiomas; nesta ocasião, expressou-se a dificuldade de diálogo com o MEC. Foi dito que
26 o projeto Future-se apresenta-se como um conjunto de intenções, e o MEC admitiu que
27 sinalizou que este era apenas um primeiro esboço, mas que depois seriam detalhadas as
28 ações de forma mais concreta. Voltando ao assunto ISF, foi comentado que houve um
29 encolhimento do programa, que construiu uma cultura de recebimento de bolsa, porém
30 agora surge o problema: sem essa base de receber bolsas, há muita dificuldade de fazê-
31 lo funcionar. Pediu-se para que essa reflexão ficasse para o próximo ponto. Passou-se à
32 apresentação de uma reflexão sobre os artigos 20 e 21 do Future-se, seguida de
33 perguntas e debate sobre as reflexões. Foi questionado como os planos de
34 internacionalização se relacionam com as propostas do Future-se, e ressaltou-se que os
35 planos foram embasados em questões acadêmicas. Foi comentado que o GT7, se
36 conseguir aprovar o documento, pode entregá-lo ao MEC como sugestão, e que na
37 verdade há uma coação por trás da pressão do governo para que as universidades
38 manifestem-se sobre o programa. Que não há outra saída, pois eles não estão
39 consultando os dados. Comentou-se sobre o problema do corpo técnico de economistas
40 do MEC, que não escutam professores e educadores. Sugeriu-se então que o CGRIFES
41 poderia se expressar sobre o projeto Future-se. Foi sugerido também fazer um
42 encaminhamento para a CRIA com questões técnicas e políticas sobre o Future-se. Foi
43 então aprovado um encaminhamento: que o CGRIFES poderia redigir um texto
44 apontando os erros do projeto e sugerindo ações. Este documento será enviado à CRIA,
45 que decidirá o que fazer com ele. Foi então tirada uma comissão para trabalhar o
46 documento. Passou-se então ao próximo ponto da pauta: Política Linguística e
47 Internacionalização: a experiência do IsF (Coordenação Nacional). Iniciou-se com o
48 relato sobre planos dentro do programa ISF para que fossem discutidas as questões e
49 problemas atuais das universidades em relação à internacionalização, que, portanto,
50 talvez o momento seja importante para se lutar pelo programa ainda. Que a ideia seria
51 atrelar o programa a uma rede (Andifes), que tal plano seria ainda apresentado aos
52 reitores. Foi encerrada a reunião, e este ponto 02 ficou a ser discutido mais
53 profundamente no dia 05.